

Brasil perde para concorrentes

Economia - Brasil

Estudo prevê que país cairá da 12ª economia para 15ª este ano, atrás de Holanda, Austrália e Índia

SÔNIA ARARIPE

O tão esperado "espetáculo do crescimento", anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não virá tão cedo. E o que é pior: enquanto a economia brasileira não avança, outros países estão galgando degraus preciosos no cenário global. De acordo com estudo da consultoria Global Invest, o Brasil está ladeira abaixo e provavelmente cairá este ano da 12ª posição de 2002 para a 15ª colocação entre as maiores economias do mundo, atrás de Holanda, Austrália e Índia.

O Produto Interno Bruto – a soma de todas as riquezas, incluindo serviços – americano, locomotiva do globo, apesar de todas as contra-marés deverá crescer dos US\$ 10,366 trilhões do ano passado para a US\$ 10,838 trilhões no fim deste ano. Atrás, pela ordem, surgem outros nomes do Primeiro Mundo: Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália.

Depois começam a surgir países emergentes, como a China, em sétimo lugar, com um PIB de US\$ 1,329 trilhão, seguida do Canadá, Espanha, México, Coréia e aí, quando se espe-

rava que o Brasil ao menos mantivesse a 12ª posição como no ano passado, ultrapassam a Holanda, Austrália e Índia. O PIB verde-e-amarelo, de acordo com o estudo, promete saltar dos US\$ 450 bilhões de 2002 para US\$ 484 bilhões este ano.

Há quem acredite que o câmbio fora do ponto pode ser considerado culpado de tudo. Não é verdade. O que precisamos enfrentar de uma vez por todas é que não fizemos ainda todo o dever-de-casa – avalia o economista Fernando Pinto Ferreira, sócio da Global Invest e autor do estudo.

Por dever de casa, explicou, deve-se relacionar não só a conclusão das reformas em curso (da Previdência, tributária) mas também medidas que poderiam acelerar a corrida pelo desenvolvimento. O economista censura diretamente a política de juros elevados, que proporcionou a maior transferência de renda dos últimos tempos do setor produtivo para os bancos e o mercado financeiro.

De acordo com o levantamento, o crescimento esperado para o Brasil este ano é de 1,5%, enquanto a Índia, por exemplo, irá avançar 5,1% e a Austrália, 3%. Estes números, é bom ressaltar, são sempre de previsão.

A metodologia usada tem como base dados do Banco Central, projeções do Fundo Monetário Internacional e também da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo, porém, promete levantar polêmica: o Banco Mundial costuma utilizar outra metodologia para classificar os PIBs, em moeda constante, para evitar a distorção causada pelas diferenças de câmbio, inflação etc.

Nossa metodologia pode até ser contestada. Mas é inegável. O Brasil está em ponto morto há anos e, enquanto não cresce o necessário, está perdendo posições para outros mercados – adverte Ferreira.

Desde o último levantamento feito pela Global Invest, em 2002, Índia, Holanda e Austrália ganharam posições. E o câmbio? Não foi o vilão dessa queda? Ferreira assegura que não. Ele lembra que em 1998, com a desvalorização, o Brasil chegou à sétima posição no ranking dos países. O câmbio utilizado nas previsões é a média do fim do ano de R\$ 2,87. Se o número até dezembro chegar a R\$ 3,20, aí a conta do ranking do PIB piora. Não é difícil de entender: como o cálculo é feito em dólar, nesta conversão o Brasil fica mais fraco, ou com menos riquezas.



"O câmbio não é o culpado de tudo. Não fizemos todo o dever de casa"

FERNANDO FERREIRA
GLOBAL INVEST

No entanto, o que realmente importa, explica o economista, é a taxa de crescimento. E, neste quesito, apenas em dois anos recentes, 1995 e 2000 o avanço foi em torno de 4% ao ano.

– Levamos muito tempo com juros elevados e isso afetou a possibilidade do crescimento estrutural.

O sócio da Global Invest fez uma conta para mostrar o impacto do choque de juros. Considerando queda da taxa de juros básica, a chamada

Selic, para até 20,5% ao ano em dezembro de 2003, o choque de juros, desde outubro de 2002, custou R\$ 38,6 bilhões. Uma montanha de dinheiro gasta com o pagamento de juros da dívida do governo.

– Esse dinheiro poderia ter sido gasto para acertar as contas da Previdência ou para investimentos sociais – considera Ferreira.

araripe@jb.com.br

LADEIRA ABAIXO

		PIB EM 2002 (Em US\$ bilhões)	Previsão de crescimento em 2003 (Em %)	PIB EM 2003 (Em US\$ bilhões)	
	EUA	10.366	2,2	10.838	
	Japão	3.945	0,8	4.177	
	Alemanha	1.984	0,5	2.379	
	Reino Unido	1.556	2	1.755	
	França	1.418	1,2	1.729	
	China	1.233	7,5	1.449	
	Itália	1.184	1,1	1.329	
	Canadá	715	2,8	839	
	Espanha	644	2,2	797	
	México	630	2,3	619	
	Coréia	472	5	527	
BRASIL	450	1,5		510	
	Índia	447	5,1	509	
	Holanda	420	0,6	508	
	Austrália	413	3	484	

Fonte: Global Invest